

Coimbra 4 de Julho  
de 1791

Ilmo e Exmo Sr Luiz de Saldanha e Oliveira

As minhas pesadas mortificações são a causa de não ter  
dado resposta ha mais tempo as honrosas cartas de V. Ex.<sup>cia</sup>  
mais dignas na verdade de <sup>hum</sup> menor fraco amigo. Depois  
entrei nesta nova carreira publica não tenho hum só  
dia gozado saúde perfeita. Diversos dygostos no princi-  
pio tendo-me tirado o sono em razão da minha in-  
venivel sensibilidade, e querendo a pesar disso continuar na  
estudiosa vida costumada, cahi doente. Foram avante as vigili-  
as, acreycerão novos dygostos, novas inquietações; enfraque-  
ceo-se-me a cabeça e a alma por consequente, e me vi  
enfim obrigado a buscar no retiro de hum valle perto  
dista cidade os meios de poder corroborar-me. Aqui  
vivo ha mais de hum mez com pouca interrupção  
nas vigilias, de quando em quando apaltado de dor de  
cabeça e ouvidos, e de diferentes indyposições e parmodias.  
Algumas pequenas jornadas, que tenho feito, não me tem au-  
tado alivio algum. Ha dias, em q' ytou quasi surdo, e em  
tal tortura de espirito, que chego a aborrecer-me adhe do  
minha propria existencia, e posso assegurar a V. Ex.<sup>cia</sup> que  
estes poucos mezes de habitação em Coimbra me tem pareci-  
do os mais dilatados annos de martyrio. O Dr. Pinto, medico  
habit. q' me assiste, caracteriza com razão esta minha molesta  
de hypochondria; e depois de ter tentado em mim alguns  
medicamentos me fez ultimamente reconhecer q' as suas visitas

erao mais de Amigo Consolador, do q' Como Medico. As suas  
receitas presentes, saõ as meymas q' as benevolas de V. Ex.<sup>cia</sup> e a  
do bom Amigo Doutor Perty, a q'm' fizo m.<sup>to</sup> agradecido. Eu confesso  
m.<sup>to</sup> bem q' o unico modo de retribuer-me he cuidar tologo  
em tornar-me ao meu antigo modo de vida, isto he, a' viagens  
mijtas com meditaco'es de gabinete; mas estou perplexo na de-  
liberacao, porq' levando comigo a lembranca de tornar a vir p.<sup>a</sup>  
a Faculdade tal como ella esta, de nada me serviraõ as viagens  
p.<sup>a</sup> recobrar a minha saude. A pratica me mostrou q' na mi-  
nha Facul.<sup>de</sup> ha huma muito mi' constituciao. A nossa  
Universid.<sup>e</sup> foy optimam.<sup>te</sup> reformada, q' to a' doutrinas e cri-  
tica com que nella se ensina, mas os Lentes e Estudantes estao  
m.<sup>to</sup> onerados. Quizemos distinguirmos de today as Naco'es da  
Europa e cahimos em hum extremo vicioso. Daqui resultara  
sempre q' os Lentes das mais Universidades terao tempo p.<sup>a</sup> en-  
sinar, inventar e escrever, e nao somente p.<sup>a</sup> ensinar tardamente  
pelos elly nos ensinaõ. Por ventura os Inglyezes, Franceses, Ita-  
lianos, Allemães, Hespanhoes &c. saõ todos ignorantes no seu  
methodo de estudar, e so nos somos sabios? Que provaõ they  
damos nos de q' o nosso methodo he o melhor? Que producao  
tem sabido de sejs Facultades, q' ensinaõ ja ha tantos annos?  
Qual he o motivo porq' se diz na nova Encyclopedica e em todo o  
Norte da Europa q' os Hespanhoes sabem mais em Geographia,  
Historia Natural &c. do q' os Portuguezes? Eu penso q' nao ha  
outra maior razao do q' por la' chegarem os seus bons escriptos,  
e nao os nossos. Mas proeide isto de q' a Natureza he nossa ma-  
drazta? nao certamente; mas sim porq' a violentamos com  
as nossas vaidosas formalidades e mais constitucio'es. Desespero-me  
V. Ex.<sup>cia</sup> de desfogar assim; eu estou bem persuadido q' o Prince-  
pe Augusto e sabio Ministro, q' reformarao a nossa Universid.<sup>e</sup>  
introduzindo nella o facto das mais brilhantes e solidas doutrinas,  
merecam receber perennem benico'es da Nacao; mas permittam V. Ex.<sup>cia</sup>  
de dizer-lhe, q' estou igualm.<sup>te</sup> persuadido, que elly forao enganados

pelos q' they indicão o Estatuto, de ensinar sciencias a  
homens, como peradante se ensinao estudos menores a  
mininos. Today as Universid. Europeas reconhecem a utilidade  
desta distincão: ellas sabem mto bem que quem quer estudar  
sempre estudou, e q' qm quer ser inerte sempre o foy; que  
humã Constituição rigorosa não dá talentos, e q' os engenhos  
agudos, mediocres, e tardos, são sempre os meymos, a pesar  
de todos os grossos volumey dos nossoy Estatutos.

Salvo dirão lá  
a V. Ex.ª o q' dizem aqui de mim alguns dos muy hon-  
rados Collegas (principalmente o q' foy forçado de abjurar a  
rebecca, de q' vivia) ytoke, q' eu ytou delirante, e q' fello as-  
sim porq' sou perveramente hum pobre botânico incapaz  
de mais nada, e mto outros insultos, de q' sou degraçadamente  
o alvo, por ter accitado yte saudavel lugar. Mas hum  
Botânico, q' vio mto Universidady, que estudou com qd. ho-  
mens ainda alguma coisa mais, e q' conversou com sabios de  
diferentes paizos, aiadaq' possa delirar, se nisto delira, o  
seu delirio sera o da rarão e da experiencia.

Servitia Com  
mto gosto a yte nacional Universidad. se vira nella, ou  
ao menos na minha Faculdade, humã Constituição seme-  
lhante a q' tem as Universidady de Inglaterra e de Franca;  
may como a minha voz he mto fraca p.º poder ser ouvida,  
e aiadaq' foye o mto forte seria suffocada pela algazara  
das preoccupaçoes, Cuidarei com brevidade em dar a mi-  
nha dimissão. Não quero de todo vender por denho por  
querer codivertar esta grossa curva ferrea, nem quero que  
me succede hum grande mal por dezer fazer hum  
pequeno bem. Como não accido sempre com ambicao  
de famos, nem de oiro, pouco me custará tornar ao pó da  
vida privada athe ser arrojado aonde o permittir a mi-  
nha lançada fortuna. Esta he a minha ultima

deliberação, q' sincero deponho no seio da sua estimavel  
mirada. A grande bondade do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cayho p.<sup>a</sup> Comigo  
tem-me até agora feito hesitar; may como me vejo  
sem esperanças de saúde, e conheço hoje a minha Fa-  
culdade não por enigma (como q'do p.<sup>a</sup> ella vim) may sim  
por propria experiencia, não hesitarei m.<sup>to</sup> tempo.

A maior p.<sup>te</sup> do, meus bonz Collegas  
gritão de q' a Universidade não precisava cá de mim;  
may entantto gritão taobem os Medicos de q' elles  
não conhecem as plantas medicinaes, nem aucto m.<sup>to</sup>  
daquelle q' estão quotidianam.<sup>te</sup> pisando aos pés.  
Para bem da Medicina e daq' Body dei ja o plano de  
distribuir o Jardim e cuidar de dixer o Catalogo das  
plantas proprias á sua classificação, antes de dar a minha di-  
missão. May o da Tabacca e suas portioy<sup>tes</sup> serao por ven-  
tura Capaz de pôr em execuçãõ este Catalogo ou qualquer outro?  
Alguns dizem q' sim, persuadidos de q' os da minha Faculdade  
sabem tudo, e até chegão a conjecturar q' o meu grande Len-  
te Substituto sabe taobem hum pouco de Botanica. S. Magd.  
determinará o q' for servida, e fará m.<sup>to</sup> bem de lhey mandar en-  
tregar este habakho, se quizer q' se comão em Coimbra Accelgas  
por Offacy. Ah perdoe-me V. Ex.<sup>cia</sup>! Agora faço reflexão de que  
insensivelm.<sup>te</sup> tenho cahido em prolixidade; he a condicão de hum  
melancholico, q' ha tres dias apeny tere dado meya duzia de  
palavras. Ora bayte; peçohe quira ter a bond.<sup>e</sup> de me re-  
commendar ao Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Morgado e Morgada,  
e de me considerar sempre, como de V. Ex.<sup>cia</sup>

Rever.<sup>to</sup> Captivo o mais obrigado

Felix Avellar Brotero